

Apresentação

No dia 16 de maio de 2007, a Assembléia Geral das Nações Unidas proclamou 2008 como o Ano Internacional das Línguas. Governos, agências das Nações Unidas, organizações da sociedade civil, instituições educacionais, associações profissionais e todos os atores envolvidos nesta área foram convidados para intensificar suas atividades na promoção e proteção das línguas do mundo, particularmente das línguas de populações minoritárias, cuja vitalidade se encontra, hoje, ameaçada. Lembramos que das cerca de seis mil línguas existentes ainda no planeta, apenas uma dezena delas domina e, tendencialmente, assimila todas as outras.

É este um dos motivos que nos levam a dedicar um número de *Linguística* às línguas indígenas, como modesta contribuição a uma homenagem à diversidade, vitalidade e riqueza das línguas nativas ainda faladas no Brasil. Para mais de duzentas etnias, são mais de cento e cinquenta línguas, pertencentes a dois troncos maiores, quarenta famílias e uma dezena de línguas isoladas. Cada língua apresenta uma sua própria diversidade interna, com variantes dialetais, registros especiais, estilos, gêneros formais e coloquiais, formas de poética oral. Essas línguas se caracterizam por graus variados de vitalidade, não poucas são inseridas em sistemas regionais multilíngües, todas podendo ser consideradas como ameaçadas, em sua transmissão e integridade, pela língua colonizadora e pelo monolingüismo da mídia e do sistema educacional nacional.

A Universidade, sobretudo em nível de pós-graduação, tem sido o lugar privilegiado e, até muito recentemente, único, para o estudo das línguas indígenas ainda faladas no Brasil e somente agora ela começa a se abrir para o ingresso de pesquisadores indígena em formação. O Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ possui uma linha de pesquisa específica para a investigação de línguas indígenas e este número de *Linguística* quer ser o primeiro a reunir resultados de tais estudos, abrindo para o aporte de pesquisadores de outras universidades e pós-graduações.

O leitor encontrará aqui seis artigos com descrições e análises originais em fonologia e morfossintaxe de línguas indígenas geneticamente distintas e em quadros teóricos distintos. Os artigos de Fábio Bonfim Duarte e de Rosana de Oliveira Costa dialogam com os modelos mais recentes da teoria gerativa a partir de questões morfossintáticas de línguas do tronco Macro-Jê. Luciana Dourado oferece uma descrição cuidadosa de construções causativas em outra língua do mesmo tronco. Ana Carla Bruno e Walkiria Neiva Praça apresentam aspectos centrais da gramática de uma língua karib e de uma língua tupi-guarani, respectivamente. A fonologia de uma língua da família arawak é objeto do último artigo, de autoria de Glauber Romling da Silva, aluno de doutorado do nosso Programa. Agradecemos aos consultores indígenas sem os quais estas contribuições seriam impossíveis; agradecemos aos colegas que comentaram generosamente e com competência cada artigo, com sugestões que permitiram o aprimoramento dos textos e uma rica troca de idéias; agradecemos aos autores e a todos os que submeteram seus trabalhos para a sua publicação em *Linguística*.

Bruna Franchetto

Organizadora

1 de dezembro de 2008